Poesias e textos  
2014

17 de março, 2014

# Essência

Construí a essência do meu ser   
sou essência,   
a essência de ser.

Busquei o essencial no meio social  
Porém, as coisas apareceram banais  
Banalidades da essência  
E a essência é banal?

Essencialmente, não percebi nada  
Muito menos criei  
A essência nem se cria

De onde, afinal, vem a essência?

Se sou feito de vida  
e a vida é essencial para viver  
logo, se vivo sou a própria essência da vida.

21 de março, 2014

# Chamada

Irei matá-la  
Cortar pedacinho  
por  
pe-da-ci-nho  
Até que não sobre nada de sua ignorância

Irei destruí-la  
E reconstruirei sua imagem despedaçada na minha mente  
Na minha frente

O primeiro corte será no pescoço  
(Ah1 e estará de cabeça para baixo)  
Um corte para que saia todo o sangue  
Enquanto ainda se debate pela existência

Logo,  
Arrancarei sua cabeça  
Depois os braços, que carregam o pouco de vida  
Depois, as pernas, que lhe trouxeram até aqui

No fim,  
restará seu corpo  
inútil e sem vida  
jogado na sala de aula

Eu assinei a chamada!

Sem data  
(entre março e setembro)

# Observação sobre o Bar

Já observou as pessoas no bar  
Elas sorriem  
Por felicidade ou por ebriedade  
Todos falavam  
Isso é fato  
E todos se entenderam  
Sem entenderem nada

# No Bar

Sozinho no bar  
procuro a poesia nas pessoas falantes  
e na minha solidão.  
Ora!  
Minutos atrás tinha alguém  
que me beijou como poesia  
Horas atrás, tinha alguém  
que falava como poesia  
Meses atrás, tinha alguém  
que me lembrava coisas como poesia  
Anos atrás, eu era alguém  
que brincava com o mundo como poesia  
tempos atrás, tinha alguém  
que escrevia poesia que ninguém lia  
Momentos atrás, tinha alguém  
que me perguntava o que era poesia

Poesias atrás, tinha alguém  
que falava de momentos  
de horas, dias, meses e anos  
e tempos e épocas e minutos

Pessoas atrás, tinha eu  
que fingia saber de algo

Eus atrás, tinha eu,  
que só, estava a escrever.

# Não Sei

Sem entender nada  
Alguns brigava  
Gritavam com argumentos chutados  
Sem entenderem nada  
Bebiam sempre  
Fumavam o sopro do peixe  
E falavam

Os sóbrias não existem  
ficam nos cantos escondendo seus gritos  
O grito da embriaguez generalizada  
Não precisavam de letras  
Nem de retalhos  
Eram si próprios retalhos de letras perdidas  
nas vozes da embriaguez

Nas vozes da embriaguez  
gritavam de mundos paralelos  
A lucidez louvável  
Viagem lúcida  
Do raio que pariu o doce verde da vida

Os bêbados sempre vão cantar mais  
Os sóbrios...  
Choremos vossas lágrimas ácidas

# Noite Adentro

Noite adentro depois de foda lá fora  
Teu gosto sombreia meus lábios

Teus suspiros aspiram meu ser  
Sem nada além de versos  
beijos além de versos  
Adeus de Versos  
De versos  
Versos

Ser meu teu transpirar versos  
Nada ser versos daí amem  
Saber o amém de marços  
A deus meus laços  
Ser deus  
Servos

22 de setembro, 2014

# Dentro de mim

Já não sei o que se passa em minha mente. Dos mortos, vieram vozes e mais nada.

Os mortos que carrego dentro de mim estão, dentro de mim, mortos.

Fúnebre, mas não vejo lápides nem rosas, nem lamentos.

Vejo um céu, um Sol e eu, no mais puro prazer de não fazer nada, pois tudo serve para nada e como nada para o mar. É fazer nada, mas ter que nadar para não se afogar.

E, agora, sinto estar me afogando dentro de mim. Dentro de mim não há mar. Dentro de mim há um Sol e sinto-me queimar: de vontade, de amor, de dor, de combustão e viro fumaça e me disperso.

Dentro de mim há uma cova. Dentro de mim de mim de mim de mim de mim...

02 de setembro, 2014

# A noite clara

Passo a noite em claro  
com meu passo claro  
de um louco sem lei

A lei eu sei que tem  
Virar o dia e ficar até o fim  
e o fim é só o começo de mim

Já me fiz de são no começo do dia  
e passei o dia sem ver raios no céu  
fui meu deserto, até em dia nublado

Mas sigo com meu passo...  
Me disseram que fui careta  
fui junto e continuei a loucura

Fui mais esperto um pouco depois  
Como estive por perto de quem também é louco  
pude ver, e tirar meu livro da gaveta

Fiquei sarjeta, na calçada  
Do que tirei da gaveta, fiz de morada  
No bolso da jaqueta, um gole de cerveja

15 de setembro, 2014

# Me perder na ficção

Quero fugir de casa  
Não quero fugir  
Só não quero voltar

Quero parar de estudar  
Parar de saber de coisas  
Inventadas por alguém  
Para fingir entender algo  
Não quero saber

Quero estar com você  
Não quero ouvir sua voz  
Apenas o silencia do seu olhar

Quero fugir do mundo  
Fingir que estou são  
Da forma que a razão pedir

Quero me despedir  
Mas não quero as sete palmas  
Quero me perder em minha mente  
Quero me desprender de tudo

15 de outubro, 2014

# A vida é...

A vida é  
como um papel  
quando escrevemos:  
a tinta se mescla  
e o papel passa a significar  
o que está escrito

# Nada é além do que ser

Nada é além do que ser  
Sendo todas as coisas o que é cada uma  
De fundamentos gramaticais  
Uma pedra quadrada e uma pedra redonda  
São pedras e quadrada é forma e redonda é forma  
Isso são apenas modos de dizes que tal coisa é tal coisa  
Mas não apenas o que são  
A língua, a palavra, é jeito de evocá-las do imaginário

Se imagino uma flor  
Tenho a flor dentro de mim  
E passo a ser todo imaginação

Sem data

# Com Fusão

Confusão  
a dois  
é com  
fusão

Que transpassaram o tempo

# A festa

Vai começar a festa  
Estarão presentes todos seus amigos  
Até os que já foram

Terão bêbados gritando poesia  
E poesia dentro de cada copo  
Dentro das bocas terá o doce  
Doce sabor de maravilha

Amar e cantar  
Dançar e sonhar  
O tempo rodará a nossa volta  
Por algum momento se contentará  
E sempre mais  
Tempo e poesia  
Amor e alegria  
Reclamarão

# A fábrica

Todos os dias eu me sentava  
no quintal e observava  
o tempo, as nuvens, os pássaros  
Não era um cenário muito bonito  
mas me agradava

Um dia, vi um pássaro  
diferente de todos os outros  
Ele pousou no muro e ficou  
me encarando, mexendo a cabeça como um pássaro  
Abriu o bico e soltou um som  
Um som familiar, mas não me lembro  
de ter ouvido antes  
Voou...

No dia seguinte, lá estava ele  
em cima do muro  
diferente e todos os outros  
e com aquele som  
Era um pássaro bonito  
Foi assim durante uma semana

Gostava de ver aquele pássaro  
Um dia, ele não pousou no muro  
voou em minha direção,  
parecia querer me atacar  
me assustei e ele se foi

Meu vinho estava no chão  
uma pena branca se tingia nele  
me levantei, peguei mais vinho  
sentei e observei  
o tempo, as nuvens, os pássaros

# Viajar

Vou viajar para longe daqui. Chamei papai, mamãe, irmãos e a titia. Preparamos as malas e vamos levar Totó. Vamos ir de ônibus, Totó não pode ir, não temos jaula. Totó chorou.

Na estação, titia que é solteira, cortejou o motorista. Mamãe e papai riram e meus irmãos cantaram. Eu lembrei de Totó.

A viajem foi longa. Durante o trajeto, o ônibus estragou duas vezes. Papai reclamou, disse que nunca mais vai n mais barato. Mamãe olhou a mata na beira da estrada e pareceu feliz. Acompanhei ela. Os irmão dormiam e nem notaram a parada. Titia sumiu. O motorista também. O mecânico chegou. Depois, seguimos a viajem. Titia estava alegre. O motorista assobiava.

Chegamos. Já era noite. Dormi no hotel. Todos dormiram.

# Cortês

Se sou cortês  
cortesmente  
Cortesmente?  
Sou cortes porque sou  
e amo porque amo  
Se é cortês ou não  
Eu amo!  
Não venha com seus estudos  
classificar o meu amor  
Se sou pobre ou rico  
Preto ou branco  
Eu amo!  
Com versos ou sem versos  
Amo!  
Se estou errado perante você  
Eu amo!

# Poema em Pó

Escrevamos poemas  
É uma pena não ter poema  
Poema na pena, que pena

Poema em pó  
“Pó pô pó?”  
Pode por pó que a gente pena

Agente poético de pó  
É pé na porta  
Pé no pó da pena

Pó no papel queimado  
Quimera de pó, pé e pena  
Papel que vira pó

Minha gente que tem pena  
É pé na ponta  
A ponta da pena do pó da porta que pensa

Que pena  
Poema feito de pó  
No papel da porta de pena